





## Vivenciando a Internacionalização: aprendizados e desafios em um projeto de formação de professores brasileiros na Irlanda

Experiencing Internationalization: learning and challenges in a teacher training program for Brazilian educators in Ireland


Viviendo la internacionalización: aprendizajes y desafíos en un proyecto de formación de docentes brasileños en Irlanda

 **Ana Cecília Soja** E-mail: [ac.soja@gmail.com](mailto:ac.soja@gmail.com)

 Instituto Federal Fluminense, Bom Jesus do Itabapoana/RJ, Brasil

 **Poliana Quintiliano Silvestro de França** E-mail: [poliana.silvestro@ufms.br](mailto:poliana.silvestro@ufms.br)

Prefeitura Municipal de Campo Grande, Campo Grande/MS, Brasil

 **Priscila Célia Giacomassi** E-mail: [priscila.giacomassi@ifpr.edu.br](mailto:priscila.giacomassi@ifpr.edu.br)

 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), Curitiba/PR, Brasil



**Resumo:** Este trabalho discute a importância da internacionalização na educação, destacando sua presença histórica no Brasil com intercâmbios e cooperação com países europeus tomando como base a experiência do segundo grupo de professores que participou do curso de aperfeiçoamento em *Liderança e Gestão Educacional* ministrado pelo *Mary Immaculate College* na Irlanda entre 2023 e 2024. O relato desta experiência exitosa ilustra os benefícios e desafios da internacionalização tanto em seu formato presencial como remoto. O programa, direcionado a profissionais da Educação Básica, foi financiado pela CAPES e iniciado em 2019. Em cada uma de suas três edições, o programa contou com uma fase de formação e seleção *online* com 120 participantes e uma formação presencial de dez meses na Irlanda com os 30 selecionados. Tanto o curso como a vivência no país proporcionaram contato com práticas pedagógicas inovadoras, debates e reflexões a respeito de diferenças culturais e o desenvolvimento de habilidades na língua inglesa, flexibilidade e trabalho em equipe. A experiência presencial favoreceu uma imersão mais profunda, construção de vínculos e troca de conhecimentos, enquanto a remota ofereceu mais acessibilidade e flexibilidade. Conclui-se que ambas as formas se complementam, sendo essenciais para o desenvolvimento profissional e a formação de comunidades de prática, que fortalecem coletivamente a educação brasileira por meio de experiências internacionais enriquecedoras.

**Palavras-chave:** internacionalização; formação de professores; CAPES; Irlanda; Brasil.

**Abstract:** This work discusses the importance of internationalization in education, highlighting its historical presence in Brazil through exchanges and cooperation with European countries, based on the experience of the second group of teachers who participated in the professional development course in Leadership and Educational Management offered by Mary Immaculate College in Ireland between 2023 and 2024. The account of this successful experience illustrates the benefits and challenges of internationalization in both face-to-face and remote formats. The program, aimed at Basic Education professionals, was funded by CAPES and launched in 2019. In each of its three editions, the program included an online training and selection phase with 120 participants and a ten-month face-to-face training in Ireland for the thirty selected participants. Both the course and the experience of living in the country provided exposure to innovative pedagogical practices, debates, and reflections on cultural differences, and the development of English language skills, flexibility, and teamwork. The in-person experience allowed for deeper immersion, the building of bonds, and knowledge exchange, while the remote format offered greater accessibility and flexibility. It is concluded that both modalities are complementary and essential for professional development and the formation of communities of practice, which collectively strengthen Brazilian education through enriching international experiences.

**Keywords:** internationalization; teacher training; CAPES; Ireland; Brazil.



**Resumen:** Este trabajo discute la importancia de la internacionalización en la educación, destacando su presencia histórica en Brasil a través de intercambios y cooperación con países europeos, tomando como base la experiencia del segundo grupo de docentes que participó en el curso de perfeccionamiento en Liderazgo y Gestión Educativa impartido por el Mary Immaculate College en Irlanda entre 2023 y 2024. El relato de esta experiencia exitosa ilustra los beneficios y desafíos de la internacionalización tanto en su modalidad presencial como remota. El programa, dirigido a profesionales de la Educación Básica, fue financiado por CAPES y comenzó en 2019. En cada una de sus tres ediciones, el programa contó con una fase de formación y selección en línea con 120 participantes y una formación presencial de diez meses en Irlanda con los treinta seleccionados. Tanto el curso como la experiencia de vivir en el país permitieron el contacto con prácticas pedagógicas innovadoras, debates y reflexiones sobre diferencias culturales, y el desarrollo de habilidades en el idioma inglés, flexibilidad y trabajo en equipo. La experiencia presencial favoreció una inmersión más profunda, la construcción de vínculos y el intercambio de conocimientos, mientras que la modalidad remota ofreció más accesibilidad y flexibilidad. Se concluye que ambas formas se complementan y son esenciales para el desarrollo profesional y la formación de comunidades de práctica que fortalecen colectivamente la educación brasileña a través de experiencias internacionales enriquecedoras.

**Palabras clave:** internacionalización; formación de profesores; CAPES; Irlanda; Brasil.

## Introdução

Dentre inúmeros desafios, a educação contemporânea tem tido que se adaptar de maneira muito dinâmica com o objetivo de fornecer subsídios para que indivíduos possam desenvolver suas habilidades tanto no âmbito pessoal como no acadêmico e profissional num mundo onde barreiras são materialmente superadas e ideologicamente questionadas. Nesse cenário complexo, a internacionalização emerge como uma ferramenta fundamental, uma vez que promove a construção de valores multiculturais e a troca de saberes.

Atualmente, a complexidade do contexto global requer a formação de profissionais com visão geral de mundo, mas, ao mesmo tempo, com habilidades específicas. Essa realidade gera necessidade de mudanças nos projetos educacionais, referentes à formação de trabalhadores que atendam a este novo panorama mundial, relacionado ao processo de globalização.

Dessa forma, são muito importantes os benefícios gerados pelo intercâmbio de alunos, professores e técnicos administrativos com instituições parceiras de outros países. Além disso, os projetos de cooperação internacional permitem um conhecimento mútuo em pesquisas, o desenvolvimento de tecnologias, sistemas de ensino e formação pedagógica [...] (FORINTER, 2009, p. 3).

Em seu trabalho clássico de busca de definições para o conceito, Knight (2004) destaca que a internacionalização é um termo amplo, que pode ser entendido como diferentes ações dependendo do contexto em que se insere.

Embora seja encorajador ver o uso crescente e a atenção dedicada à internacionalização, há uma grande confusão sobre o que esse conceito realmente significa. Para algumas pessoas, trata-se de uma série de atividades internacionais, como a mobilidade acadêmica de estudantes e professores; parcerias, vínculos e projetos internacionais; e novos programas acadêmicos e iniciativas de pesquisa com foco internacional. Para outras, significa a oferta de educação em outros países por meio de novos tipos de arranjos, como campi filiais ou franquias, utilizando uma variedade de técnicas presenciais e a distância. Para muitos, representa a inclusão de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global no currículo e no processo de ensino-aprendizagem. Outros ainda associam a internacionalização a projetos de desenvolvimento internacional e, de forma alternativa, ao crescente enfoque no comércio de serviços de educação superior. Por fim, é comum haver confusão quanto à relação entre internacionalização e globalização. A internacionalização é a mesma coisa que a globalização? Se for, por quê, como e com que objetivo? Se não for, em que se diferenciam ou qual é a relação entre esses dois processos dinâmicos? Assim, a internacionalização é interpretada e utilizada de maneiras diferentes em distintos países e por diferentes atores<sup>1</sup> (Knight, 2004, p. 2).

<sup>1</sup> Tradução pelas autoras do original do inglês: "Although it is encouraging to see the increased use and attention being given to internationalization, there is a great deal of confusion about what it means. For some people, it means a series of international activities such as academic mobility for students and teachers; international linkages, partnerships, and projects; and new, international academic programs and research initiatives. For others, it means the delivery of education to other countries through new types of arrangements such as branch campuses or franchises using a variety of face-to-face and distance techniques. To many, it means the inclusion of an international, intercultural, and/or global dimension into the curriculum and teaching learning process. Still others see international development projects and, alternatively, the increasing emphasis on trade in higher education as internationalization. Finally, there is frequent confusion as to the relationship of internationalization with globalization. Is internationalization the same as globalization? If so, why and how and to what end? If not, how is it different or what is the relationship between these two dynamic processes? Thus, internationalization is interpreted and used in different ways in different countries and by different stakeholders."

Tendo em vista essa diversidade, é importante entender que neste trabalho analisamos a dimensão de internacionalização como mobilidade, ou seja, uma relação em que estudantes e professores de diferentes lugares entrem em contato, seja presencial ou virtualmente, para uma troca de conhecimentos. Mais especificamente, nosso foco é nas experiências trazidas aos estudantes ao experienciarem um outro sistema de formação.

Essa abordagem não é necessariamente novidade para o cenário educacional brasileiro. Pelo contrário, como destacam [Giacomassi, Soja e Barbas \(2024, p. 2\)](#), ela está no cerne da formação intelectual do nosso país.

Durante toda a trajetória da Educação Superior no Brasil, tanto na criação dos primeiros cursos em 1824, quanto na expansão na década de 1930 e na consolidação a partir dos anos 1960, a interação com outros países, principalmente europeus, esteve presente. De certa forma, isso pode até ser entendido como um processo orgânico, uma vez que o país tem fortes laços com Portugal, o qual lança as fundações da nossa tradição acadêmica. Igualmente, em muitos momentos em que houve investimento para a criação ou fortalecimento de áreas de pesquisa, uma prática comum foi fomentar o intercâmbio de pesquisadores, principalmente com o convite para que estrangeiros aqui se estabelecessem ([Giacomassi; Soja; Barbas, 2024, p. 2](#)).

Essa tradição auxilia que aqueles envolvidos na Educação, especificamente no Ensino Superior, vivenciem de fato a experiência da internacionalização, o que tem o potencial de impactar positivamente suas práticas. E se claramente no contexto atual as dificuldades da mobilidade física já foram superadas devido às tecnologias da informação e da comunicação, com a possibilidade de intercâmbios e trocas utilizando meios digitais, é inegável que a vivência *in loco* proporciona experiências diversas e profundas que devem ser valorizadas.

O presente trabalho visa refletir sobre os benefícios e limitações dessas duas formas de internacionalização, a presencial e a remota, tendo como material de análise o relato de experiência do grupo que participou da segunda edição do curso de aperfeiçoamento em *Liderança e Gestão Educacional* ministrado pelo *Mary Immaculate College* na Irlanda entre 2023 e 2024. O grupo composto por profissionais da educação de diferentes regiões e contextos do país vivenciou por dez meses um programa de formação na Irlanda custeado pela Coordenação de Aprimoramento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A análise é especialmente adequada devido ao desenho do programa, que se dividia em duas partes, a primeira realizada remotamente e a segunda presencialmente. Outro ponto que enriquece o texto é a já mencionada diversidade dos participantes, que a partir de diferentes lugares de formação e etapas da carreira, podem trazer observações amplas e significativas.

## A parceria MIC – CAPES

Segundo a [UNESCO \(2013\)](#), a internacionalização na educação é o “processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na missão, na cultura, na gestão e no ensino das instituições de educação”. Partilhando dessa visão, o Programa de Desenvolvimento de Profissionais da Educação Básica na Irlanda, regido pelos Editais nº 2/2019, 43/2022 e 31/2023 ([Brasil, 2019, 2022 e 2023](#)), nasce de uma parceria da CAPES – órgão brasileiro que visa promover a pós-graduação no país – e o *Mary Immaculate College* (MIC), instituição irlandesa centenária referência na formação de professores da Educação Básica e cujo interesse pela internacionalização é crescente.

A escolha da Irlanda como parceira não veio ao acaso. O país registrou nas últimas décadas uma melhora significativa de seu sistema de ensino, testando e consolidando práticas pedagógicas que viraram referência mundial (Frade-Martínez *et al.*, 2024; Gileec; Cosgrove; Sofroniou, 2010). Além disso, o país tem uma histórica relação de incentivo à educação, entendendo-a como fator essencial para a transformação social. Isso fica evidente na constituição, que já no seu décimo artigo estabelece que “todos os cidadãos do estado livre da Irlanda têm o direito de educação fundamental gratuita” (Ireland, 1937, p. 5). Para além da retórica, apesar das dificuldades econômicas históricas, agravadas por disputas internas e luta pela independência, há um esforço social cultural e inerente à sociedade para que uma educação de qualidade seja garantida a todos os cidadãos. Tudo isso faz da Irlanda um laboratório muito interessante a ser explorado.

O Programa lançado em 2019 previa três edições, cada uma com trinta professores, que experienciariam uma formação do tipo especialização em Gestão e Liderança no MIC por dez meses. A seleção se daria em duas fases, sendo a primeira a análise de uma carta de intenção, realizada pela CAPES, e a segunda o resultado de um curso *online* de língua inglesa oferecido pelo próprio MIC. O critério para inscrição era fazer parte da equipe de gestão de uma escola pública de Educação Básica. Na primeira fase, foram selecionados 120 participantes, depois reduzidos aos trinta a partir de seu desempenho no curso.

A primeira turma, que embarcou em agosto de 2019 (Brasil, 2019), teve o processo interrompido devido à pandemia da covid-19, retornando dois meses antes do prazo previsto. Pelo mesmo motivo, o envio de professores foi suspenso enquanto as restrições sanitárias impediam o deslocamento de pessoas.

Com a normalização da situação pandêmica em 2022, houve o lançamento da seleção da segunda turma (Brasil, 2022), com poucas, mas significativas, modificações, baseadas nos resultados observados da primeira seleção. O critério de inscrição foi expandido para professores efetivos da rede pública da Educação Básica, visto que se entende que esses profissionais exercem gestão e liderança em seu dia a dia profissional. Além disso, estabeleceu-se o critério de uma vaga por estado da federação, sendo três de ampla concorrência. Isso garantiu uma abrangência maior do programa considerando as dimensões do Brasil, uma vez que na primeira edição houve uma concentração de participantes da região Sudeste, demograficamente mais populosa. Os selecionados embarcaram em agosto de 2023 e retornaram ao Brasil em junho de 2024. Nós, as autoras, fazemos parte desse segundo grupo.

A terceira edição (Brasil, 2023) manteve as regras da segunda, com a única modificação do número de participantes, que agora foram 28. Isso se deu devido a mudanças cambiais, que forçaram uma adequação ao orçamento inicialmente previsto anos atrás. No momento da escrita deste relato, a terceira turma encontra-se na Irlanda concluindo sua formação.

Esse histórico nos traz um panorama dos critérios relevantes para uma agência de fomento como a CAPES ao pensar programas de formação de profissionais, em especial, professores. Os ajustes feitos mostram seu compromisso em garantir a maior abrangência e diversidade possíveis, garantindo que um país com dimensões continentais como o Brasil seja mais bem-atendido. Na seção seguinte, são apresentados os detalhes da formação oferecida pelo MIC, em especial aquela vivenciada pela segunda turma.

## O Programa

Os dois momentos de formação oportunizados pelo programa são exemplos de formatos com propósitos e características específicos, porém com desdobramentos da experiência de internacionalização voltada para o cenário educacional brasileiro. O curso de aperfeiçoamento em *Liderança e Gestão Educacional* ministrado pelo *Mary Immaculate College* na Irlanda enquadra-se na categoria de mobilidade – neste caso, docente – conhecida como internacionalização *crossboarder* ou transfronteiriça, como destacado por Morosini [2019]. No entanto, a preparação prévia ministrada pela mesma instituição e que aconteceu de forma remota é também tida como uma das frentes de fortalecimento de políticas de internacionalização. Isso porque a barreira linguística mostra-se de fato impeditiva para que vários profissionais da educação básica possam beneficiar-se de capacitações ministradas em língua estrangeira. Ou seja, como já preconizado por vários órgãos e instâncias diretivas, “há a compreensão de que a língua é uma ferramenta essencial ao processo de internacionalização” (CONIF, 2019, p. 5).

A formação em Gestão e Liderança aconteceu na Irlanda, durante dez meses, proporcionando uma imersão tanto no idioma como na cultura do país. Porém, a segunda etapa de seleção, que consistia em um curso de inglês de dois meses, ocorrida remota e em grupo maior, também pode ser considerada uma experiência de internacionalização, de forma que vale a pena se debruçar sobre ela.

### Formação e seleção via curso online

Sendo o curso de inglês oferecido inteiramente pelo MIC, ele já trazia características de internacionalização como a cooperação internacional, a incorporação de conteúdos multiculturais e o desenvolvimento de competências globais. Durante oito semanas, os participantes foram submetidos a aulas e atividades diárias que variavam entre temas como “Escrita Acadêmica”, “Gramática”, “Vocabulário” e “Técnicas de Leitura”. Além disso, participaram de seminários com temáticas culturais irlandesas, para conhecer um pouco mais sobre as raízes históricas e a cultura do país. Foi um momento muito enriquecedor, mas limitado devido ao caráter remoto. Além disso, foi nosso primeiro contato com o sistema de avaliação, que será mais bem discutido adiante.

### Especialização e conteúdo programático

O curso de especialização em Gestão e Liderança teve a duração de dois semestres, com oito disciplinas no total divididas entre eles. Em cada um dos semestres foi planejado um balanço entre disciplinas de caráter de fundamentação, focadas em teorias da educação e sociedade, e disciplinas mais abertas, cujo propósito era um debate a respeito de práticas da Educação.

Assim, no primeiro semestre os estudos foram divididos em *Leadership and Management portfolio development*, *National and International Issues in Education and the Implications for School Leadership and Mentoring*, *Leadership Styles and Perspectives and Mentoring* e *Understanding Teacher's professional Learning and Development*. Os dois primeiros tinham uma característica multidisciplinar, cujas aulas eram em sua maioria ministradas por visitantes da instituição, debatendo os desafios da educação em diversas etapas da Educação Básica e também diferentes partes do planeta.



Foi uma experiência excelente, visto que possibilitou um contato direto com diferentes formas de pensar a Educação. Já as duas últimas se dedicaram a discutir teorias, principalmente a respeito dos diferentes tipos de liderança que compõem o ambiente escolar.

No segundo semestre, as disciplinas foram divididas entre obrigatórias e eletivas, seguindo o mesmo padrão. As obrigatórias eram *Teacher Learning and Mentoring* e *Leading Learning and Teaching Through school Self-Evaluation*, mantendo o padrão de seminários já vivenciado no semestre anterior. Já no tocante às eletivas, foi possibilitada a escolha entre os seguintes temas: *Learning from non-educational settings*, *Teacher learning and mentoring*, *Coaching Psychology as Applied to Educational Contexts* e *Principles and Practices of undertaking educational research in the field of leadership and mentoring*.

Para o mais, essa experiência possibilitou um contato direto com o sistema educacional de outro país e possibilitou certas confrontações importantes. Apoiado em princípios que divergem da educação brasileira, o contraste mais notável é o sistema de avaliação. Enquanto no Brasil, há um campo teórico consolidado sobre avaliação da aprendizagem (Luckesi, 2011; Hoffmann, 2014), em que se discute avaliação formativa, instrumentos avaliativos e questiona-se o paradigma tradicional de avaliação, o sistema irlandês fundamenta-se majoritariamente na avaliação quantitativa, por ranqueamento. Diante disso, a nota de um grupo deve seguir uma distribuição matemática conhecida como normal. Nesse sistema, dentro de critérios de padronização, para alguns trabalhos são atribuídos conceitos elevados a partir de um número predeterminado. As produções que divergirem, recebem conceitos baixos.

Ainda que algumas práticas tradicionais, em nosso sistema, sejam comuns no ambiente escolar e universitário, no sistema público de ensino, o ranqueamento não é uma prática convencional, podendo acontecer de forma isolada. Contudo, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior irlandês, isso se encontra estruturado como prática avaliativa fundamental, conforme informado pela coordenação do nosso programa. Ainda que haja a adoção de diferentes instrumentos de avaliação, ao final, os estudantes são classificados em um sistema de curva.

Em nossas pesquisas, com o intuito de formalizar essas informações, encontramos apenas referências indiretas ao modelo. Como na Educação Básica, a avaliação é orientada por dois exames nacionais, o *Junior Cycle* (anteriormente *Junior Certificate*), realizado no final do ensino fundamental, e o *Leaving Certificate*, ao final do ensino médio, esses exames certificam e qualificam o acesso às etapas posteriores (NCCA, 2015; OECD, 2023), respondendo a uma porcentagem elevada da composição das notas dos estudantes, o que parece validar as informações que apresentamos.

## Atividades Extracurriculares

O programa de internacionalização para brasileiros desenhado pela MIC não envolvia apenas aulas; ao contrário, ele contemplou diversas atividades extras. Foi-nos dada a oportunidade de participar de conferências nacionais, como a *Felte*, um encontro anual de professores da educação básica e o IPPN, um simpósio voltado para gestores de escolas.

Em especial, a experiência desse último nos possibilitou entender mais profundamente as diferenças entre a função de dirigentes escolares no Brasil e na Irlanda. Especialmente no tocante às responsabilidades administrativas, os diretores irlandeses contam com mais liberdade orçamentária, sendo responsáveis por decidir qual o tipo de alimentação que será servido nas escolas, bem como os investimentos.

Além dos eventos, também tivemos a possibilidade de visitar diferentes escolas, de todos os níveis da Educação Básica [infantil, fundamental e médio] em diferentes localidades do país. Ver os professores no seu dia a dia permitiu que os conceitos desenvolvidos ao longo das aulas teóricas fossem observados na prática, com seus acertos e contradições que muitas vezes nos faltavam durante a exposição. E, claro, pudemos ter contato direto com os estudantes; apesar de breve, essa troca humanizou de forma significativa o processo de aprendizado.

## A vivência em outro país: aspectos significativos da experiência

Por fim, há de se destacar o papel transformador de viver em um país estrangeiro durante um ano acadêmico, estando em diferentes fases da carreira docente. Não temos dúvida, considerando a nossa avaliação, que o aprimoramento linguístico teve grande peso, uma vez que essa experiência obriga o uso frequente da língua inglesa. Apesar de a seleção ter como pré-requisito a fluência no idioma de destino, o programa foi uma oportunidade de desenvolver mais essa habilidade. Mas podemos ir além, ao considerar, como nos aponta [Gualda e Silva \(2019, p. 13\)](#):

Ao realizar um intercâmbio, o indivíduo adquire experiências e conhecimentos diferenciados que são vistos como fatores decisivos na hora da contratação não apenas pela razão do enriquecimento do currículo e domínio do idioma, mas principalmente porque acredita-se que esse tipo de pessoa adquire determinadas competências que não são facilmente encontradas, tais como: flexibilidade, sociabilidade, paciência, liderança, capacidade de resolver problemas, controle emocional, trabalho em equipe, criatividade dentre outras habilidades requisitadas pelos profissionais de Recursos Humanos no momento da contratação. Além do mais, com a prática de viver em um país que não seja o seu habitual, o estudante aprende a conviver com a diversidade de culturas e, acima de tudo, a respeitar essa diferença.

Acreditamos que o que se descreve no excerto foi vivenciado pelos docentes desse programa. Por participarmos dessa experiência, podemos compartilhar essas práticas de forma mais significativa com nossos estudantes, o que também permite avaliar a experiência da internacionalização por uma perspectiva coletiva, pelo ganho de capital social e cultural a ser compartilhado.

## Considerações finais

O presente trabalho expõe a experiência e a vivência de um grupo de professores de uma edição do Programa de Formação de Professores da Educação Básica na Irlanda, de 2023 a 2024. Ele tem um potencial interessante para debate porque suas *nuances* permitem uma diversidade de reflexões. O primeiro ponto observado é a comparação entre uma experiência de internacionalização remota com uma presencial. As principais vantagens e desvantagens de cada uma são bastante triviais, sendo que a remota possibilita mais flexibilidade e tem menor custo, enquanto a presencial promove uma imersão muito mais significativa, mas demanda um investimento emocional e financeiro muito maior. Com relação à questão de aquisição de conhecimento acadêmico, há pouca diferença. Porém, mesmo no tocante a esse aspecto, vale a ressalva que o processo presencial possibilita uma dedicação maior, devido à mudança de rotina e afastamento das obrigações cotidianas.



Do ponto de vista da aquisição de conhecimento de mundo e criação de vínculos, no entanto, a diferença é muito significativa. Enquanto no curso remoto foi desenvolvido um sentimento de grupo e solidariedade entre os participantes, as relações só foram de fato concretizadas durante a vivência. Durante os dez meses, foi construída uma relação que muitas vezes foi comparada a uma “comunidade de prática”, uma forma colaborativa de aprender e crescer profissionalmente, fortalecendo o conhecimento coletivo do grupo. Ela favorecia não apenas a troca de conhecimento, mas também a construção de redes, a motivação e a inovação dentro do grupo.

Para além do conteúdo e da experiência cotidiana, outro destaque do programa foi a vivência da prática cotidiana de profissionais da educação irlandesa, ocorrida *in loco*. Podemos afirmar que elas foram um complemento essencial ao conhecimento aprendido na sala de aula, tendo especial significado justamente pelo tempo de duração do programa. Estamos certas de que se o programa fosse mais curto, por exemplo, consistindo apenas de visitas a escolas irlandesas, o aproveitamento seria muito inferior.

Isso porque elas não nos foram apresentadas como “curiosidades” ou “ilustrações práticas”, ao contrário, quando essas visitas aconteceram, todos já tínhamos tido tempo e contato suficiente com a cultura irlandesa para tecer expectativas sobre a realidade. A oportunidade de testá-las nesse sentido foi um diferencial desse curso, nos fazendo advogar para que futuros programas de treinamento tenham essas questões em consideração ao desenhar aspectos como sua duração.

O relato desta experiência exitosa serve como exemplo do potencial transformador de experiências presenciais de internacionalização, principalmente na Educação. Sem desvalorizar a importância e o alcance de iniciativas remotas, que têm como principais méritos a acessibilidade e a flexibilidade, as reflexões aqui trazidas mostram que elas nunca devem substituir integralmente em nível de desenvolvimento nacional as oportunidades de programas presenciais. De fato, elas devem se complementar.

A vivência coletiva de trinta professores dos mais diferentes níveis, áreas e regiões do Brasil possibilitou a criação de uma comunidade rica, pulsante e produtiva, trazendo resultados individuais e coletivos. Esse espírito colaborativo deu excelentes frutos em diversos aspectos, incluindo acadêmicos, com destaque para a escrita de um livro coletivo e inúmeros artigos. Além disso, muitos dos participantes se sentiram motivados a continuar sua formação no Brasil, seguindo em programas de pós-graduação nacionais e internacionais. Esse próprio dossiê é um dos produtos dessa rede de colaboração formada, cuja parceira improvável entre as pesquisadoras de diferentes áreas dificilmente teria ocorrido de outra forma. Observando por esse aspecto, podemos afirmar que a escolha por ampliar o alcance nacional do edital foi muito acertada.

## Referências

BRASIL. CAPES. Edital nº 002/2019: Programa de Desenvolvimento de Profissionais da Educação Básica na Irlanda. Brasília, DF: CAPES, fev. 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/08022019\\_Edital\\_0888927\\_Edita2l.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/08022019_Edital_0888927_Edita2l.pdf). Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. CAPES. Edital nº 043/2022: Programa de Desenvolvimento de Profissionais da Educação Básica na Irlanda. Brasília, DF: CAPES, nov. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/22112022\\_Edital\\_1863720\\_Edital\\_43.2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/22112022_Edital_1863720_Edital_43.2022.pdf). Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. CAPES. **Edital nº 031/2023**: Programa de Desenvolvimento de Profissionais da Educação Básica na Irlanda. Brasília, DF: CAPES, nov. 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/06112023\\_Edital\\_2264289\\_SEI\\_2263421\\_Edital\\_31.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/06112023_Edital_2264289_SEI_2263421_Edital_31.pdf). Acesso em: 25 abr. 2025.

CONIF. **Internacionalização Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: Panorama**. 2019. Disponível em: [https://portal.conif.org.br/images/Docs/2020-03-03\\_panorama-internacionalizacao---edicao-2019.pdf](https://portal.conif.org.br/images/Docs/2020-03-03_panorama-internacionalizacao---edicao-2019.pdf). Acesso em: 22 jul. 2025.

FORINTER. **Fórum de Relações Internacional dos Institutos Federais. Política de relações internacionais dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia**. Brasília, 25 nov. 2009. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/institucional2/documento/documentos-institucionais/politica-de-relaes-internacionais-dos-institutos-federais.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

GRADE-MARTÍNEZ, C.; O'HARA, J.; GAMAZO, A.; OLMOS-MIGUELÁÑEZ, S.; BROWN, M. A multilevel investigation of factors related to achievement in Ireland and Spain using PISA data. **Frontiers in education**, v. 9, 21 fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/feduc.2024.1306197>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/education/articles/10.3389/feduc.2024.1306197/full>. Acesso em: 22 jul. 2025.

GIACOMASSI, P. C.; SOJA, A. C.; BARBAS, L. A. L. Políticas linguísticas e internacionalização: perspectivas plurilíngues no ensino, pesquisa, extensão e inovação. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 18, p. e1875, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/DLv18a2024-75>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/74613>. Acesso em: 21 abr. 2025.

GILEECE, L.; COSGROVE, J.; SOFRONIOU, N. Equity in Mathematics and Science outcomes: characteristics associated with high and low achievement on PISA 2006 in Ireland. **International Journal of Science and Mathematics Education**, v. 8, p. 475-496, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10763-010-9199-2>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10763-010-9199-2>. Acesso em: 22 jul. 2025.

GUALDA, L. C.; SILVA, A. R. A importância do intercâmbio em língua inglesa para o estudante universitário brasileiro: principais modalidades e oportunidades. **Revista Processando o Saber**, v. 11, n. 11, p. 102-116, 1 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15531262>. Disponível em: <https://zenodo.org/records/15531262>. Acesso em: 22 jul. 2025.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

IRELAND. [Constitution of Ireland]. **Constitution of the Irish Free State 1922 art.10**. Dublin: 1937. Disponível em: <https://www.irishstatutebook.ie/eli/1922/act/1/enacted/en/print>. Acesso em: 22 jul. 2025.

KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315303260832>. Acesso em: 22 jul. 2025.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e propostas. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOROSINI, M. Como internacionalizar a universidade: concepções e estratégias. *In*: MOROSINI, M. [org.]. **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 11-27.

NCCA. National Council for Curriculum and Assessment. **Framework for Junior Cycle**. Dublin: NCCA, 2015. Disponível em: <https://ncca.ie/en/junior-cycle/framework-for-junior-cycle/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

OECD. Organisation for Economic Co-operation and Development. Implementation of Ireland's Leaving Certificate 2020-2021: Lessons from the COVID-19 Pandemic. **Oecd Education Policy Perspectives**, Paris, n. 73, 2023. Disponível em: [https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2023/07/implementation-of-ireland-s-leaving-certificate-2020-2021\\_91b21fd6/e36a10b8-en.pdf](https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2023/07/implementation-of-ireland-s-leaving-certificate-2020-2021_91b21fd6/e36a10b8-en.pdf). Acesso em: 27 abr. 2025.

UNESCO. **Guidelines for Internationalization of Higher Education**. Paris: UNESCO, 2013.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### COMO CITAR ESTE ARTIGO SEGUNDO AS NORMAS DA REVISTA

**ABNT**: SOJA, A. C.; FRANÇA, P. Q. S.; GIACOMASSI, P. C. Vivenciando a internacionalização: aprendizados e desafios em um projeto de formação de professores brasileiros na Irlanda. *Vértices [Campos dos Goitacazes]*, v. 27, n. 1, e27123504, 2025. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v27n12025.23504>. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/23504>.

**APA**: Soja, A. C., França, P. Q. S. & Giacomassi, P. C. [2025]. Vivenciando a internacionalização: aprendizados e desafios em um projeto de formação de professores brasileiros na Irlanda. *Vértices [Campos dos Goitacazes]*, 27(1), e27123504. <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v27n12025.23504>.

### DADOS DO AUTOR E AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL

**Ana Cecília Soja** – Doutora em Astronomia pelo Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo [IAG-USP], São Paulo/SP. Professora do Instituto Federal Fluminense *Campus Bom Jesus do Itabapoana*/RJ – Brasil. E-mail: [ac.soja@gmail.com](mailto:ac.soja@gmail.com).

**Poliana Quintiliano Silvestro de França** – Doutora em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul [UFMS], Campo Grande/MS. Professora da Prefeitura Municipal de Campo Grande, Campo Grande/MS – Brasil. E-mail: [poliana.silvestro@ufms.br](mailto:poliana.silvestro@ufms.br).

**Priscila Célia Giacomassi** – Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná [UFPR], Curitiba/PR. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná [IFPR], Curitiba/PR – Brasil. E-mail: [priscila.giacomassi@ifpr.edu.br](mailto:priscila.giacomassi@ifpr.edu.br).

### FINANCIAMENTO

As autoras declaram não ter tido financiamento externo para a pesquisa que originou deste artigo.

### APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA

Não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram não haver conflito de interesses.

### DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Não se aplica.

#### DECLARAÇÃO DE USO DE IA

As autoras declaram que não houve uso de ferramentas de inteligência artificial generativa na pesquisa e na escrita do artigo.

#### DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTURAL

Este documento é protegido por Copyright © 2025 pelas Autoras

#### LICENÇA DE USO

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#). Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e também para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.

#### RESPONSABILIDADE PELA PUBLICAÇÃO

Essentia Editora, coordenação subordinada à PROPPIE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da Essentia Editora.

#### NOTA

Este artigo faz parte do Dossiê Temático “Revisitando a internacionalização: discussões e desafios sobre políticas de internacionalização na educação” selecionado no Edital n. 77/2024 para publicação na Vértices.